



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

DISCIPLINA	NOME
HZ467A	Antropologia e Estudos de Parentesco

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:

Antonio Guerreiro - agjunior@unicamp.br

Ementa:

A emergência dos estudos de parentesco na disciplina antropológica. A teoria dos grupos de unificação e a teoria da aliança de casamento. Questões clássicas e recentes, modelos e métodos.

Objetivos:

Os debates sobre parentesco ocupam um lugar importante na antropologia desde suas origens, no século XIX. Em torno deste tema, ou de questões ligadas a ele, se desenvolveram algumas das mais importantes correntes da teoria antropológica, assim como críticas que redefiniram (e continuam redefinindo) práticas e conceitos importantes para a disciplina. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste curso é oferecer uma visão ampla de algumas dessas discussões, para que os alunos possam compreender a centralidade do tema para a teoria antropológica.

O curso está dividido em quatro unidades. A Unidade I visa introduzir os alunos aos debates sobre a constituição do parentesco enquanto objeto da antropologia e suas primeiras formas de abordagem, entre o final do século XIX e o início do século XX. A Unidade II visa discutir os dois principais paradigmas que vigoraram no campo até a década de 1970: a teoria britânica da descendência e a teoria lévi-straussiana da aliança. Na Unidade III, o objetivo é discutir como essas teorias se enraízam em uma concepção culturalmente específica do parentesco, que articula de um modo particular certas noções de gênero e pessoa, e as oposições natureza/cultura, indivíduo/sociedade. A partir disso, pretende-se questionar tensões produzidas por tal enraizamento quando essas categorias são tomadas como base para analisar universos socioculturais distintos daquele em que se originou a antropologia (como as sociedades indígenas), ou transformações no campo do parentesco em suas sociedades e culturas “de origem” (como as novas tecnologias reprodutivas). A Unidade IV trata de algumas transformações conceituais e metodológicas impulsionadas pela tentativa de superar alguns desses impasses, tendo como foco principal os debates sobre parentesco na Amazônia indígena.

Programa:

UNIDADE I: PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO

Aula 1 – Apresentação do curso

SILVA, Márcio F. 2010. 1871: o ano que não terminou. **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 323-336.

Leitura complementar:

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

ALMEIDA, Mauro W. B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). **Cadernos de Campo**, n. 19, p. 309-322.

KUPER, Adam. 2008. **A reinvenção da sociedade primitiva**. (capítulos 1, 3 e 4).

Aula 2 – Evolucionismo, genealogia e terminologia

MORGAN, Lewis Henry. 1978 [1877]. "A família arcaica". In **A Sociedade Primitiva, v. II**. Rio de Janeiro: Editorial Presença. pp. 121-138.

RIVERS, W.H.R. 1991a [1910]. "O método genealógico de pesquisa em antropologia". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). **A Antropologia de Rivers**. Editora da Unicamp. pp. 51-67.

_____. 1991b [1913]. "Terminologia classificatória e casamento de primos cruzados". In: R. Cardoso de Oliveira (org.). **A Antropologia de Rivers**. Editora da Unicamp. pp. 71-91.

KROEBER, A. 1969 [1909]. "Sistemas classificatórios de parentesco". In: R. Laraia (org.). **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 15-25.

UNIDADE II: DESCENDÊNCIA E ALIANÇA

Aula 3 – Pessoas, grupos e estrutura social

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1941]. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 67-114.

Leitura complementar:

RADCLIFFE BROWN, A.R. 1978 [1950]. "Sistemas africanos de parentesco e casamento — Introdução". In Melatti J.C. (org.). **Radcliffe-Brown**. São Paulo: Ática. pp. 59-161.

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Primera Parte: El parentesco según Radcliffe-Brown". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 13-43.

Aula 4 – Parentesco e política

EVANS-PRITCHARD, E. E. "O sistema de linhagens". In: **Os Nuer**. pp. 201-256.

FORTES, Meyer. 1975 [1953]. "La estructura de los grupos de filiación unilineal". In: DUMONT, L. **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 170-198.

Leitura complementar:

DUMONT, L. 1975 [1971]. "Segunda Parte: La teoría de los grupos de unificación". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. Pp. 45-87.

Aula 5 – Teoria da aliança (pt. 1)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1924]. "O irmão da mãe na África do Sul". In **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 27-45.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1945]. "A análise estrutural em linguística e antropologia". In **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 43-65.

Aula 6 – Teoria da aliança (pt. 2)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1949]. "Prefácio da Primeira Edição (pp. 19-23)"; "Natureza e Cultura" (pp. 41-49); "O Problema do Incesto" (pp. 50-63); "O Universo das Regras" (pp. 69-81); "O Princípio de Reciprocidade" (pp. 92-107). In **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes.

Aula 7 – Teoria da aliança (pt. 3)

DUMONT, Louis. 1975 [1971]. Seções 24 a 32 da "Tercera Parte: La teoría de la alianza matrimonial". In **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 103-138.

UNIDADE III: QUESTIONANDO PRINCÍPIOS (NATUREZA/CULTURA, INDIVÍDUO/SOCIEDADE, GÊNERO, CORPO E PESSOA)

Aula 8 – O dado e o construído

SCHNEIDER, David. 1975 [1964]. "La naturaleza del parentesco". In DUMONT, Louis. **Introducción a dos teorías de antropología social**. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 162-165.

_____. 2007 [1972] "De qué va el parentesco?". In PARKIN, Robert & STONE, Linda (orgs.). **Antropología del parentesco y de la familia**. Madri: Ramón Aceres. pp. 427-459.

Leitura complementar:

KUPER, Adam. 2002. "David Schneider". In **Cultura a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC.

Aula 9 – Parentesco, corpo e pessoa

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987 [1979]. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In: J. P. d. Oliveira (org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29.

MEHINAKU, Mutua. 2010. *Tikinhü ake kitandu ügühütu engagü: os caminhos dos modos de casamento com outros povos*. In **Tetsualü: pluralismo de línguas e pessoas no Alto Xingu**. Dissertação de Mestrado (PPGAS/Museu Nacional – UFRJ). pp. 39-75.

Leitura complementar:

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana". **Mana. Estudos de Antropologia Social**, v.3, n.2, pp. 39-66.

Aula 10 – Gênero, dominação e um conceito de sociedade

HÉRITIER, Françoise. 1989. "Masculino/Feminino". In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional. pp. 11-26.

STRATHERN, M. 2006 [1988]. "Um lugar no debate feminista". In **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 53-77.

Leitura complementar:

GELL, Alfred. 1999. "Strathernograms, or, semiotics of mixed metaphors". In **The Art of Anthropology. Essays and Diagrams**. London and New Brunswick: The Athlone Press. pp. 29-75.

HÉRITIER, Françoise; SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. **Revista de Antropologia**, v. 47, n. 1. pp. 235-266.

Aula 11 – Tecnologias e parentesco: redesenhando fronteiras

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. **Revista de Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

STRATHERN, Marilyn. 1995. Necessidade de Pais, Necessidade de Mães. **Revista Estudos Feministas**, v.3, n.2, pp. 303 -329.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

LEAL, Natacha Simei. 2014. "O 'sangue' dos zebus e dos zebueiros". In *Nome aos bois. Zebus e zebueiros em uma pecuária brasileira de elite*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, USP. pp. 200-251.

Leitura complementar:

STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". *Anuário Antropológico*, 86:93-114.

UNIDADE IV: PARENTESCO AMAZÔNICO

Aula 12 – Parentesco na Amazônia

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.

Leitura complementar:

NUNES, Eduardo S. 2012. "Lembrar dos vivos, esquecer dos mortos: parentesco e memória entre os Karajá de Buridina (Aruanã - GO)". In: José Pimenta; Maria Inês Smiljanic. (Org.). **Etnologia indígena e indigenismo**. Brasília: Positiva. pp. 185-207.

Aula 13 – Canibalismo e comensalidade

FAUSTO, Carlos. 2002. "Banquete de Gente: Canibalismo e Comensalidade na Amazônia". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 8(2): 7-44.

VILAÇA, Aparecida. 1998. "Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo". *Revista de Antropologia*, 41(1).

Leitura complementar:

MCCALLUM, Cecília. 1996. "Morte e Pessoa entre os Kaxinawá". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2), pp. 49-84.

Aula 14 – Complexidade, redes e ferramentas computacionais

Silva, Marcio. 2016. Demografia e antropologia em contraponto: os Enawene-Nawe e suas derivas matrimoniais. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, 33(2): 349-373.

Aula 15 – Oficina: PUCK e Pajek

Bibliografia complementar:

ASTUTI, Rita. 1995. *People of the sea: identity and descent among the Vevo of Madagascar*. Cambridge: Cambridge University Press.

AUGÉ, M. (Org.). 1978. **Os Domínios do Parentesco**. Lisboa: Ed. 70.

BUTLER, J. 2003. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". **Cadernos Pagu**, 21, pp. 219-260.

FONSECA, Cláudia. De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a 'transpolinização' entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia. **Ilha: Revista de Antropologia**. Vol. 5, n. 2/2003.

FORTES, Meyer. 1969. *Kinship and the social order: the legacy of Lewis Henry Morgan*. Chicago: Aldine Publishing Company.



- GELL, Alfred. 1999. "Strathernograms, or, semiotics of mixed metaphors". In **The Art of Anthropology. Essays and Diagrams**. London and New Brunswick: The Athlone Press. pp. 29-75.
- GUERREIRO, Antonio. 2013. A chefia xingwana e suas Casas. **Temáticas, Dossiê "Casas"**.
- _____. 2011a. Aliança, chefia e regionalismo no Alto Xingu. **Journal de la Société des Américanistes**, v. 97-2, pp. 99-133.
- _____. 2011b. Refazendo corpos para os mortos: as efígies mortuárias Kalapalo (Alto Xingu, MT, Brasil). **Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, v. 9, n. 1, pp. 1-29.
- _____. 2011c. Esteio de gente: reflexões sobre assimetria e parentesco a partir de depoimentos de chefes kalapalo. **R@U: Revista do PPGAS/UFSCar**, v. 3, n. 1, pp. 95-126.
- HÉRITIER, Françoise. 1989. "Masculino/Feminino". In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional. pp. 11-26.
- HÉRITIER, Françoise; SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. **Revista de Antropologia**, v. 47, n. 1. pp. 235-266.
- HOCART, A. M. 1969 [1937]. "Sistemas de parentesco". In: R. Laraia (org.), **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 39-49.
- KEBBE, Victor Hugo. 2011. Reordenações na família decasségui. Dilemas e desafios. **Travessia: revista do migrante**, n. 69. pp. 19-30.
- KUPER, Adam. 2002. "David Schneider". In **Cultura a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC.
- LANNA, Marcos. 2009. A estrutura sacrificial do compadrio: uma ontologia da desigualdade? **Ciências Sociais Unisinos**, 45(1), pp. 5-15.
- LASMAR, C. 1997. "Antropologia do Gênero nas Décadas de 70 e 80: questões e debates". **Teoria & Sociedade (UFMG)**, Belo Horizonte, v. 2, pp. 75-110.
- LEA, Vanessa. 2012. **Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis**. São Paulo: EDUSP.
- _____. 2005. The great name confirmation ceremonies of the Mëbengokre of Central Brazil, and the fabrication of beautiful people. **Estudios Latinoamericanos, Varsovia-Poznán**, v. 25, pP. 87-101.
- _____. 1992. Mëbengokre (Kayapo) Personal Names-Total Social Facts In Central Brazil. **Man**, v. 27, n. 1, pp. 129-153.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1984. "Clã, linhagem, casa". In **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-235.
- _____. 1984. "A noção de casa" e "Considerações sobre a Indonésia". In **Minhas Palavras**. São Paulo: Brasiliense. pp. 185-195.
- _____. 1986 [1983]. "A família". **O olhar distanciado**. Lisboa: Ed. 70. pp. 69-98.
- _____. 1979. "A organização social Kwakiutl". In **A via das máscaras**. Lisboa: Presença/Martins Fontes. pp. 143-167.

- _____. 1976 [1966]. "O futuro dos estudos de parentesco". In: R. Laraia (org.). **Organização Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 124-144.
- MACHADO, Igor José de Renó; STABELINI, Fábio. 2011. Remessas como relações: reflexões não-economicistas sobre a circulação de remessas entre famílias transnacionais. In: Andres Malamud; Fernando Carillo Florez. (Org.). **Migrações, coesão social e governação: perspectivas Euro-Latino-Americanas**. 1ed. Lisboa: Editora do ICS (Instituto de Ciências Sociais), v. 1, p. 92-111.
- MALINOWSKI, Bronislaw. 1930. "Kinship". **Man**, 30, pp. 19-29.
- MCCALLUM, Cecilia; BUSTAMANTE, Vania. 2012. Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia. **Etnográfica**, v. 16, n. 2, pp. 221-246.
- PERRONE-MOISÉS, Beatriz. 2001. Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão. **Revista de Antropologia**, vol. 44, n. 2, pp. 127-146.
- PISCITELLI, Adriana. 1998. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. **Revista Estudos Feministas**, vol. 6, n.2, pp. 305-321.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952/1935]. "Sucessão patrilinear e matrilinear". **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes. pp.46-66.
- SCHNEIDER, David. 2007 [1972] "De qué va el parentesco?". In PARKIN, Robert & STONE, Linda (orgs.). **Antropología del parentesco y de la familia**. Madri: Ramón Aceres. pp. 427-459.
- SMITH, M. G. 1956. On Segmentary Lineage System. *The Journal Institute of Great Britain and Ireland*, v. 86, n. 2, pp. 39-80.
- STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". *Anuário Antropológico*, 86:93-114.
- STRATHERN, M. 2014. "O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?" e "Partes e todos: refigurando relações". In *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 231-262.
- STRATHERN, M. 2006 [1988]. "Um lugar no debate feminista". In **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 53-77.
- _____. 2006 [1988]. "Domínios: modelos masculinos e femininos". In **O Gênero da Dádiva**. Campinas: Editora da Unicamp. pp. 115-158.
- _____. 1997. Entre uma melanesista e uma feminista. **Cadernos Pagu** (8/9).
- _____. 1992. **Reproducing the future: Essays on Anthropology, Kinship and the New Reproductive Technologies**. New York: Routledge.
- TAX, Sol. 1955. "From Lafitau to Radcliffe-Brown". In: F. Eggan (org.), **The social anthropology of North American tribes**. Chicago: The University of Chicago Press. pp. 445-481.
- TURNER, Victor. 1996 [1957]. Schism and continuity in an African society: a study of Ndembu village life. Oxford: BERG.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco". In **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 403-455.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

_____. 1990. **Princípios e Parâmetros: um comentário sobre L'Exercice de la Parente**. Rio de Janeiro. Museu Nacional. Mimeo.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B.; ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. 1977. "Romeu e Julieta e a Origem do Estado". In: VELHO, Gilberto (org.). **Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 130-169.

WAGNER, Roy. 2010 [1974]. "Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?". *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, pp. 237-257. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/44988/48600>

YANAGISAKO, S & J Collier. 1987. Toward a unified theory of gender and kinship, in Collier & Yanagisako (eds). **Gender and Kinship**. pp.14-50.

Observações:

Avaliação: A avaliação será composta exclusivamente por um trabalho final.

Trabalho final: os alunos podem escolher entre dois formatos para o trabalho final: a) ensaio bibliográfico utilizando no mínimo três autores da bibliografia do curso; ou b) análise, a partir da bibliografia, de materiais de pesquisa próprios. Nesse último caso, uma proposta de trabalho deve ser apresentada e discutida com o professor até, no máximo, o encerramento da Unidade III. O trabalho não deve ultrapassar 7 páginas (sem contar capa e bibliografia), com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, margens superior e esquerda de 3cm, e inferior e direita de 2cm. É obrigatória a utilização das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas, disponíveis na pasta do curso. Trabalhos com trechos copiados de outros textos sem as devidas referências serão considerados plágio e receberão nota zero.

Atendimento: o atendimento extra-classe deverá ser agendado previamente com o professor.